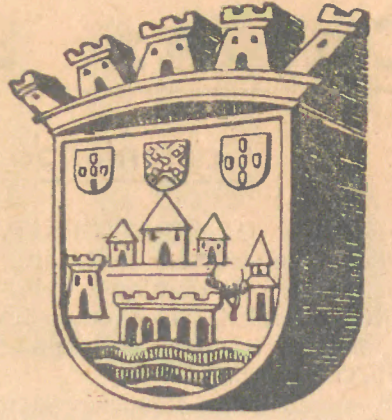


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira



Director e Editor interino:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)



Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefonic: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

NATAL
NATAL
NATAL

Luz de Fé e Fraternidade

por MÁRIO DE FORTUGAL

MAIS um ano. De novo, se nos oferece o ensejo de proclamar, bem alto, o ideal comum, que o homem de hoje, perturbado por convulsões de toda a ordem, despreza, tantas vezes, para compor o Mundo à sua maneira, como se o determinismo da sua acção não dependesse do Poder Sobrenatural que lhe deu vida.

Sobre Belém, onde outrora, em sinal de júbilo, se cantaram hossanas de glória pelo acontecimento notabilíssimo da Natividade, continua a cintilar, como estrela de infinita grandeza, o guia da Humanidade redimida pelo Messias adorado. Assim os homens compreendessem, fora desta quadra enternecedora e alegre, que os aproxima numa comunhão de ideias e sentimentos, o alto significado da mensagem do Natal, toda luz de fé e fraternidade. Ao orgulho e ao egoísmo, ao desrespeito e à calúnia, aos actos de malvadez e às guerras de conquista de direitos incontestados haviam de sobrepor-se, e cremos que acontecerá, por força da Lei Divina, a Caridade e a Justiça, o Mundo edificar-se-ia em moldes melhores.

Natal, tão lindo sois, simbolicamente instituído entre a Família, através do Presépio, doçura das doçuras que dos corações da gente cristã faz aflorar aos lábios palavras de amor e cantares de amigo, hinos de adoração ao Deus Menino nas palhinhas deitado.

Inocentes, as criancinhas, pela calada da noite, noite da Família, são contempladas pelo Menino Jesus, qual «Pai Natal». Seus lábios cândidos parece pronunciarem com meiga ternura o nome de JESUS. Seus olhitos, mal a aurora beija a terra fria, brilham como as estrelas do Céu. Em busca de novidades dirigem-se pressurosas para a chaminé e ali deparam com um mundo novo, o seu mundo de surpresas, de brinquedos e de ofertas generosas.

Os homens também recebem os seus presentes. Uns, receosos dos juízos humanos, limitam a festa à tradicional consoada. Outros, levantam os olhos para as Alturas e procuram encontrar-se com Deus na esperança de melhores dias. Fazem-se votos de festas alegres e novo ano feliz. Os chefes das Nações e os responsáveis pelos destinos do Mundo vivem, também, o acontecimento. Refugiam-se no ambiente da família para descansar das fadigas dos gabinetes e dos areópagos internacionais, prometendo a eles próprios, neste aconchego de paz, promover o bem estar da Humanidade. Passada, porém, a quadra festiva, os problemas que mais directamente podem interessar à Grande Sociedade desaparecem das agendas para que as questões, tantas inúteis, tomem os seus lugares.

Ao cabo e ao fim, se os homens meditassem, por instantes que fosse do dia, a MENSAGEM DO NATAL, o Mundo seria melhor.

Humanismo Cristão

por SOUTO REGUENGO

RECOLHIDO no silêncio do meu quarto chegam até mim, já meio esbatidos, os ecos variados desta época natalícia. São os anúncios variados da Rádio e da Televisão, são as vozes abafadas dos cauteleiros, ao longo das vielas, é a trepidação contínua dos meios de transporte. Isto acontece todo o dia, e à noite junta-se-lhe a claridade feérica das ruas e enfeites de alguns centros.

É Natal, dizem. E tudo isto está marcado, em maior ou menor grau, pelo signo de citras, do mercantil: os anúncios prometem mundos e fundos de segurança e felicidade, os cauteleiros prometem a sorte grande, e o movimento dos meios de transporte insinua a busca de algo benfazejo.

E lá segue a vida, sossegada, saboreando o seu Natal.

Não me conformo com isto. O Natal não pode ser isto, além do mais porque tal Natal não teria conseguido impor-se ao desgaste dos séculos. Outras festas mundanas, mais bem lançadas, fracassaram

bem como outras feiras mercantis. O Natal, a ser só isso, teria fracassado também, e louco é quem se satisfaz com tal barulho e movimento. É muito superficial.

Eis a razão por que, enquanto os carros circulam e a vozeria aumenta, eu me entreguei interessadamente à minha reflexão sobre o Humanismo e o Humanismo Cristão, que o mesmo é dizer: o homem sem ou com Cristo.

Não é novidade para ninguém, um pouco atento aos problemas do nosso tempo, dizer que a preocupação pelo homem é uma das notas marcantes dos anos que vivemos. Estou mesmo em dizer que essa é a nota dominante. É necessário sermos humanos, isto é desumano, tal gesto foi repleto de humanismo — eis três afirmações que se ouvem proferir a cada passo.

Tudo parece muito certo e muito expressivo. Há, contudo, uma pergunta basililar que exige uma resposta. Só depois disso estaremos sossegados. A pergunta é esta: — O que é o homem? Pergunta

[Continua na página quatro]

DEUS LHE PAGUE...

Um conto de Manuel de Boaventura

pequerricho António andava no campo a apascentar as vacas, quando passou o senhorio, a quem saudou respeitosamente:

— Sua bênção!

— Deus te faça um santo! E após uma pausa: Ouve cá, ó afilhado; quando vais p'ros estudos?

— P'rá semana que aí vem, se Deus quiser.

— Bom! É preciso estudar muito p'ra dar respeito à família, e honra à terra...

— Queria ir p'ra padre...

— É o desejo de tua mãe... Ajudarei a ordenar-te.

Adiante, na semana prevista, o cachopinho das vacas deu entrada no seminário, e por lá, a verter lágrimas, de nostalgia e saudades, foi passando o tempo, até as férias do Natal.

Que alegria, ao ver-se de novo na sua aldeia! Quantas lembranças daqueles campos verdinhos! daqueles horizontes, tão lindos, que iam até ao céu, lá muito ao longe! dos amigos pinheiros, que davam sombras e lenhas! das casas, dos velhos caminhos, dos amiguinhos do «eixo-rebaldeixo», de tudo...

E por alturas dos Reis, quando a mãe

lhe preparava o sacco das roupas, e o farnel para a viagem, a caminho de Braga, desatou a chorar, pôs os pés à rede e caturrou:

— Não vou! não me puxa...

E por mais que o pai e a mãe insistissem, fincou-se na negativa:

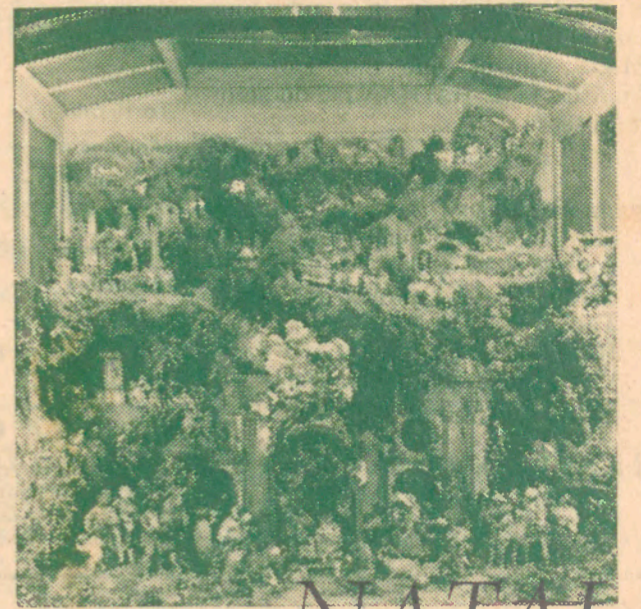
— Não me puxa! não tenho cabeça p'ro estudo...

Acabou-se... Voltara à sogá das vacas e a pulir o cabo da enxada, ao pendurão, no gancho do barrelo, ia por três meses...

* * *

Mas quando as mãos começaram a ganhar calo, no árduo trabalho do roço, e o sol a escalear, nas ardentias de Junho, pelo sacho, o estudantinho falhado pôs-se a meditar na sua vida: olhava as mãos calejadas e negras da terra, ao tempo que limpava o suor, que fazia regos, na cara denegrada de poeira e vermelhão, e ia recordando os escassos meses de seminário, a boa vida de estudante cábula, a parceirada, aqueles senhores padres tão amigos, que o animavam... E mudou de opinião, ao constatar que aquele mere-

(Continua nas páginas centrais)



NATAL

Na grutinha de Belém,
Nasceu a estrela do Bem,
Corpo de leite e de rosas:
Sua mãe, Nossa Senhora,
Olha-a com olhos de aurora,
Afaça-a c'o as mãos formosas:

É Jesus, Menino e Rei,
Que nos vem dizer a Lei
Que ensina aos homens o amor!
Descem estrelas do céu
Pra cobrir seu corpo ao léu,
Seu corpo de luar e flor...

E os zagais e os pobrezinhos,
Vão por todos os caminhos
Anunciando a Boa-Nova.
E rezam esta oração
Onde ferve o coração,
E onde há perfume de trova:

— Doce Menino Jesus,
Com os teus olhos de luz
Olha os caminhos do Mundo:
Dá-lhes mais fé, mais verdade
E diz-lhes que a Liberdade
É um ideal alto e fundo!

E que não haja mais guerra,
E que a justiça na Terra
Faça dos homens irmãos!
E que eles sobre as fronteiras,
Comunguem as sementeiras
E dêem as suas mãos!

A. GARIBÁLDI

VIDA MUNICIPAL

Viagem do Presidente a Lisboa

O Presidente informou a Câmara das diligências que efectuou na sua última ida a Lisboa, na primeira semana do mês corrente.

No Ministério das Obras Públicas

Procurou assentar na data das inaugurações que serão presididas pelo Senhor Ministro das Obras Públicas, conforme o que anteriormente havia sido já combinado fazer-se em ocasião oportuna. Foi resolvido, para que a visita do Senhor Engenheiro Arantes e Oliveira possa tornar-se mais proveitosa, que a inauguração dos vários melhoramentos se efectuará nos princípios do ano próximo, dado que está em vias de conclusão o estudo conjunto da implantação do Palácio da Justiça com a remodelação dos Paços do Concelho, ordenado pelo Senhor Ministro das Obras Públicas na visita de trabalhos que há meses fez a Barcelos.

(Concluiu na oitava página)

Jornal de Barcelos

apresenta a todos os seus colaboradores, assinantes e anunciantes cumprimentos de BOAS-FESTAS, com votos sinceros de Natal Feliz, os quais torna extensivos a suas Ex.ªs Famílias.

Cartaz Desportivo

Comentando...

NESTA QUADRA FESTIVA, congratulámo-nos por se deparar a oportunidade de desejar a todos os BARCELENSES, ricos ou pobres, desportistas ou não, um NATAL MUITO FELIZ.

E ao dizermos Barcelenses não podemos esconder a satisfação de as tornar exetensivas a todos os HOMENS BONS que aqui se radicaram ou adventícios são, na certeza de que é uma FESTA puramente cristã, da família, tão de molde com os que lutam, sofrem e amam.

Ao Director, Administrador, Colaboradores e Colegas (que abarca desde o eminente escritor ao aprendiz de tipógrafo) e aos prezados Anunciantes do JORNAL DE BARCELOS, vão os votos DE UM NATAL FELIZ E RADIANTE do sempre vosso

CECE

RESULTADOS GERAIS

Gil Vicente — Prado, 4-0
 Taipas — Fão, 0-1
 Vianense — Limianos, 5-1
 Tadim — Fafe, 0-2
 Riopole — Vizela, 1-1
 Vilaverde — Valdevez, 3-0
 Esposende — Monção, 2-0

Classificação Geral

	J	V	E	D	P	C	P
Gil Vicente	13	11	2	0	50	8	24
Vianense	13	10	0	3	44	14	20
Riopole	13	8	2	3	23	10	18
Desp. de Fafe	13	8	1	4	24	15	17
Vizela	13	7	2	4	53	16	16
Limianos	13	6	2	5	21	20	14
Monção	13	6	1	6	21	14	13
Arcos	13	3	4	6	23	34	10
Prado	13	5	0	8	12	33	10
Taipas	13	3	3	7	16	46	9
Tadim	13	3	3	7	13	26	9
Fão	13	4	1	8	11	32	9
Esposende	13	4	1	8	20	28	9
Vilaverdense	13	3	0	10	12	35	6

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Fafe
 Vilaverdense — Esposende
 Riopole — Valdevez
 Tadim — Vizela
 Vianense — Prado
 Taipas — Limianos
 Fão — Monção

Gil Vicente - Prado, 4-0

Resultado em jeito de exibição

Jogo em Barcelos — Campo Ribeiro Novo.

Árbitro: Custódio Saraiva, de Braga.

Os grupos alinharam:

Gil Vicente — Alfredo; Seródio, Canário, Ferraz e Teixeira; Águas e João Vieira; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Prado — Ribeiro; Raul e Casimiro; Lajes, Macedo e Domingos; Sardinha, Vieira, Fialho, Rui e Barbosa.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: Canário, Matos (2) e Mesquita.

Não foi de molde a criar sérios problemas para o desfecho final o resultado do encontro, se bem que os visitantes nunca se remeteram a uma porfiada e ostensiva defesa, emprestando deste modo uma vivacidade ao encontro, que teve interesse, dada a maneira entusiástica como ripostaram os adversários da turma local.

Como nas diversas arremetidas dos briosos dianteiros visitantes a defesa local facilmente as anulava,

As Casas do Povo de Vila Seca, Cristelo e Milhazes

Na reunião realizada em Braga da Federação das Casas do Povo do Distrito, sob a presidência do Sr. Professor Manuel Cardoso e em que tomaram parte, além dos dirigentes daquele organismo, os representantes dos Grêmios da Lavoura, foi apreciado o programa do desenvolvimento comunitário, que terá a sua primeira experiência em 3 polos de acção, situados nas áreas das Casas do Povo de Vila Seca, Cristelo e Milhazes e nas zonas de Ribeira Lima, centralizada na freguesia de Estorões, e no planalto da serra da Lameira, nos concelhos de Celorico de Basto e Fafe.

Além deste assunto, outros foram tratados nesta reunião, como por exemplo, o da remodelação dos acordos de quotas entre as Casas do Povo e os Grêmios da Lavoura que aumentará para 45 mil as pessoas com direito ao esquema mínimo de benefícios concedidos aos sócios efectivos e seus familiares, e o da criação do Centro Piloto de adestramento Agrícola.

DELUTO

Por falecimento de sua extremosa mãe, Ex.ma Sr.ª D. Judite Lopes do Rio Reis, da cidade de Olhão, encontra-se de luto a Ex.ma família do nosso bom amigo e assinante, Ex.mo Sr. Dr. Joaquim Reis, distinto médico dentista nesta cidade.

«Jornal de Barcelos» apresenta sentidos pêsames.

Chave do Totobola

O NOSSO BOLETIM PARA O PRÓXIMO DOMINGO

EQUIPAS		1	X	2
Porto	— Varzim	1		
Benfica	— Setúbal	1		
Braga	— Guimarães		x	
D. Cuf	— Sporting		x	
Torriense	— Leixões	1		
Sanjoanense	— Peniche	1		
U. Lamas	— Beira Mar			2
Famalicão	— Covilhã		x	
Marinhense	— Oliveirense	1		
Salgueiros	— Boavista		x	
C. Piedade	— Lusos B.	1		
Alhandra	— Barreirense			2
Montijo	— Farense			2

Cartaz Desportivo

Mais uma vez, por falta de espaço, não inserimos na íntegra o Cartaz Desportivo, tão do agrado dos nossos leitores. Pedimos desculpa.

Humanismo Cristão

(Conclusão da quarta página)

Alguns pensadores e sábios modernos já vão dando pelo fracasso, e buscam, ansiosos, algo de seguro onde colocar os pés. Escreveu J. Rostand: «a despeito dos seus tesouros ineptos o mundo está viúvo daquilo que eu precisaria. Quantas coisas há nele que me não podem contentar!...

Aqueles que acreditam em Deus pensarão n'Ele tão apaixonadamente como nós, que não acreditamos n'Ele, pensamos na Sua ausência?...

«Fazei um Deus, ou refazei o homem».

Esta fome de Deus para refazer o humano levou também Saint-Exupéry a soltar este grito: «odeio o meu tempo com todas as minhas forças. O homem morre nele de sede».

Em sentido bem trágico a humanidade sem Deus é o autêntico filho pródigo caído na abjecção e na miséria, mas pior ainda porque não conhece o caminho do regresso.

O único caminho é Cristo; a única verdade é Cristo; a única vida é Cristo. Ele é a única «pedra angular», o único «pastor», a única «luz» para os cegos. Há perto de 2000 anos ainda poderia tentar-se outra saída para... experimentar. Hoje essa experiência está feita, e provou ser prova real. Só não vê quem não quer ver, quem não tem boa vontade; e a esses não foi prometida a paz naquela noite de Natal.

Por tudo isto é que eu ao ver esconder o nome de Cristo, ao tentar velar a Sua mensagem, ao camuflar o espírito de Cristo debaixo de nomes de altruísmo, de filantropia, de naturalismo, de humanitarismo, e tudo isso com intuito de fazer cristianismo, apetece-me dar uma gargalhada de gozo, se o caso não fosse demasiado trágico e sério.

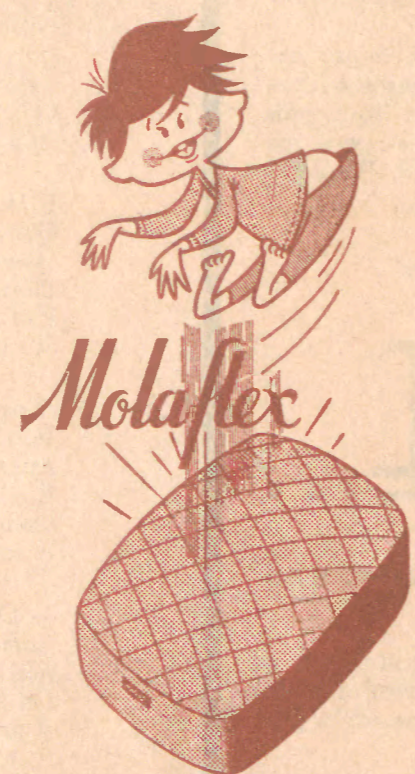
Assim, fico a pensar se aquilo será cequeira crassa ou gosto da tolice!

Lá fora, fora do meu quarto, na rua do barulho, continua o Natal comercial, o Natal da feira. Entretanto, do alto dos campanários da igreja, o aviso desce lentamente, como o pregão daquela noite da paz: a dimensão humana vem do Alto. A medida do homem é CRISTO. O resto são cintos de guerra.

SOUTO REGUENGO

BRINDE DO NATAL

Os clientes que comprarem um colchão MOLAFLEX recebem de brinde 2 almofadas no valor de 200\$00!!!



...o verdadeiro!

COLCHÕES DE MOLAS C A M A S ALMOFADAS
 SOFÁS-CAMA MAPLES EDREDONS

A CASA DE MÓVEIS TELES

TELEFONE 82453

Aproveita a oportunidade de desejar um NATAL ALEGRE e um FELIZ ANO NOVO a todos os seus Clientes e Amigos.

FACE QUENTE PARA O INVERNO E FRESCA PARA O VERÃO

O NOSSO SALÃO (CABELEIREIRA)

Cumprimenta as suas estimadas Clientes e Amigas, com os melhores votos de BOM NATAL e NOVO ANO muito próspero.

TELEF. 82544

BARCELOS

Pela Franqueira

Ainda a eleição da Mesa do Confrário

Por lapso, no número anterior, não mencionámos como novo mesário da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira o nosso amigo e assinante sr. Cândido Cunha, digno funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Desta omissão pedimos desculpa.

Indulgência em 1 de Janeiro

Informamos os nossos leitores que, se visitarem e orarem no próximo dia 1 de Janeiro na Capela de Nossa Senhora da Franqueira, obterão a indulgência de «Sete Anos e Sete Quarentenas».

Carreira de Camioneta

A carreira de camioneta para a Franqueira continua a efectuar-se aos domingos, com o seguinte horário:

Partidas — às 9,30 e 14 horas.
 Regressos — às 11,45 (depois da missa) e 17 horas.

«CALORIL» CALORÍFICO A GASÓLEO

CONSUMO MÍNIMO GRANDE CAPACIDADE DE

AQUECIMENTO

INSTALAÇÃO RÁPIDA E ECONÓMICA

IDEAL

PARA O AQUECIMENTO DE IGREJAS — ESCRITÓRIOS — ESCOLAS e INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS

DISTRIBUIDORES

SCIAL

RUA GUEDES AZEVEDO, 246 PORTO — TELEF. 25779

FALECIMENTO

Na passada segunda-feira, faleceu o Sr. Luis Filipe Linhares, de 71 anos, pai das sr.as D. Maria e D. Lourdes Pereira Linhares e dos Srs. P.e João Pereira Linhares, pároco de Gamil, Adelino Pereira Linhares, industrial, e Luis Pereira Linhares.

O seu funeral, muito concorrido e em que tomaram parte os Bombeiros Voluntários de Barcelos e muitas Confrarias, realizou-se no dia seguinte da sua residência, à Estação, para a Igreja de Arcozelo, onde teve officio de corpo presente, e daí para o Cemitério Paroquial.

A família enlutada, «Jornal de Barcelos» apresenta as suas condolências.

GARAGEM MACHADO

de EMÍLIO TEIXEIRA MACHADO

Apresenta a todos os seus estimados Clientes e Amigos cumprimentos de BOAS-FESTAS, com votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo

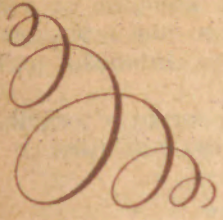
Telefone 82466 — BARCELOS

GRANDE CAMPANHA ★

PHILIPS

A Agência Oficial PHILIPS — Av. Combatentes — iniciou a sua Campanha do NATAL

Grande sortido em artigos Electro-Domésticos — Televisores a prestações desde 170\$00 mensais — Rádios e Giradiscos desde 70\$00 mensais — Frigoríficos com 30% (só até ao fim do Ano) — Ferros eléctricos — Máquinas de barbear — Fogões — Aquecedores — Máquinas de secar roupa — Máquinas de lavar e muitos mais outros artigos ao dispor de V. Ex.ª.



Faça uma visita e ficará nosso Cliente.

ARMANDO FARIA FERNANDES
Av. Combatentes — Telef. 82602 — BARCELOS

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto» e «arroz de pato»
às terças e sextas-feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara», «arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova **Telef. 82792**
BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Cemilo — 144 **Telefones: 51966 • 50075** PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 e 18 — PORTO
Telefones — 42995 e 45459

Secretaria Notarial de Barcelos

João Alves de Faria, Ajuda-nte da Secretaria Notarial de Barcelos:

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de dezasete de Novembro corrente, lavrada de folhas cinquenta e três a folhas cinquenta e cinco do livro de escritura diversas número E-vinte e três, do Primeiro Cartório desta Secretaria Notarial, foi dissolvida, por acordo comum dos sócios, a sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, «Cruz, Alves & Silva, Limitada», com sede no lugar de Vila Sêca, freguesia de Vila Sêca, deste concelho de Barcelos, tendo, em liquidação, sido adjudicado o activo e passivo ao ex-sócio Domingos Faria da Cruz, casado com a Teresa Alves Garrido, e residente na referida freguesia de Vila Sêca.

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Barcelos e Secretaria Notarial, aos vinte e quatro de Novembro de mil novecentos sessenta e quatro.

João Alves de Faria

«Jornal de Barcelos», n.º 768 de 24-12-964

Tribunal Judicial de Barcelos (SECRETARIA)

ANÚNCIO

ÉDITOS DE 20 DIAS

1.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João José Lopes e mulher Albina Martins de Carvalho, esta residente na freguesia de Cristelo, desta comarca e ele ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução da sentença com processo sumário, promovida por Laurentina Campos Figueiredo, viúva, proprietária, da dita freguesia de Cristelo, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Barcelos, 11 de Dezembro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva

Visto
O Juiz de Direito,
António da Costa e Sá

«Jornal de Barcelos», n.º 768 de 24-12-964

PENSÃO-RESTAURANTE PINTO BESSA

1.ª Classe

RUA DA ESTAÇÃO, 56 — PORTO
(Frente à Estação de Campanhã)

Quartos com banho privativo, telefone, rádio e aquecimento central. «Chauffage». Diárias completas ou só dormidas. Serviço de restaurante. Amplo local para estacionamento de automóveis.

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpinteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

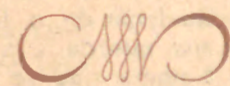
METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, cavilhas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 — PORTO

GÁS BUTANO



Depositário Geral, aceita Agentes para a cidade de Barcelos e Freguesias.

Carta à Redacção ao N.º 100

Faça uma visita à
PENSÃO E RESTAURANTE
«Pérola da Avenida»

Telefone 82416
BARCELOS

Passa-se

Uma Merceria na Rua Dr. Manuel Pais N.º 23
Informa na mesma.

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

SNR. CAPITALISTA, APOIE-SE COM FIRMEZA, E COLOQUE OS SEUS CAPITAIS, NA

A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º
TELEF.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA: R. OSSIO, 3-1.º
TELEF.: 29384/5/6

Humanismo CRISTÃO

Continuação da primeira página

antiquíssima que tem recebido as respostas mais variadas. Esse simples facto parece indicar que o homem, só por si, é incapaz de se conhecer, incapaz de medir toda a sua dimensão.

Recordo-me de ter visto que o homem da Antiguidade pré-cristã não conhecia o seu valor, nem nisso pensava. Todo o seu valor, se algum era, lhe vinha da posição social ou dos bens materiais que possuía. O homem, só por si, nada valia. Veio depois a Revolução cristã, a Idade Média, onde o homem aparece revestido de uma dignidade singular ocupando no universo um lugar especial. O homem vale por si mesmo, pela sua dignidade, pela sua condição de filho de Deus.

Com o Renascimento surge outro fenómeno, a pretensão de separar os valores humanos dos valores cristãos, querer ser homem em plenitude sem necessidade de recorrer a Cristo e à Sua mensagem. A princípio parecia um movimento inocente (e foi-o em alguns sectores); depois surge um humanismo com Cristo mas sem Igreja — o Protestantismo. Mais tarde, um humanismo com Deus, mas sem Cristo; no nosso século um humanismo sem Deus, mas sossegado; em nossos dias um humanismo desumano, duro, selvagem: ser humano, ser homem, é encarar a vida como uma «náusea», uma «peste», uma «selva», uma «paixão inútil», uma «angústia» permanente, um «desespero» constante. Pretendeu-se uma vida sem Deus, e acabou-se por chamar estúpida à vida.

Não estranho nada este desfecho. Subtraída a causa que guiou o homem às alturas das épocas cristãs, era fatal que ele retrocederia ao nihilismo das eras pré-cristãs. Tudo muito certo, tão certo como o regresso das trevas após o desaparecer do Sol.

Eis a razão por que, antes de falar do Humanismo, essa palavra tão cara aos nossos contemporâneos, eu gosto de saber de que humanismo se fala. Se se trata de um sistema construído a partir de um homem «transparente», um homem iluminado por luzes transcendentes, um homem iluminado por Cristo, sim, esse humanismo é seguro, tem raízes eternas, é um humanismo aberto; se se trata de um sistema construído a partir de um homem baço, um homem fechado em limites temporais, um homem sem linhas verticais, um homem que tomou a razão humana como norma absoluta de toda a verdade, então é melhor ser mais sincero e chamar-lhe antes um desumanismo, uma brutalidade, um terrorismo. A princípio ninguém pretendia chegar aqui, mas as coisas são terrivelmente lógicas nas suas deduções. A apologia do absurdo, do extravagante, do orgulho rático, da prepotência económica e militar, — eis os filhos directos de um humanismo que pretendeu ser saudável sem Cristo, essa mania tão antiga como o orgulho humano.

Realmente. «se Deus não existe, tudo é permitido», pois com Ele desapareceu o fundamento de todos os valores que se impunham outrora à consciência humana. «O homem entregue a si próprio, é, por isso mesmo, sem justificação e sem desculpa». Como escreveu Berdiaeff, «o homem sem Deus deixa de ser homem». É isto o que se chama o drama do humanismo ateu. Em vez de exaltar o homem, como pretende, rebaixa-o; em lugar de o libertar e de assegurar a sua felicidade, aumenta a sua miséria e a sua escravidão. Deste modo, escreve Maritain, o homem que se tinha apresentado antes como uma figura heróica e quase divina... cai, segundo a lei de todo o paganismo, num escárneo da sua própria natureza que ele flagela tanto mais cruelmente quanto maior complacência nutre por ela... Fica despojado, e tornar-se-á, ele próprio, um monstro».

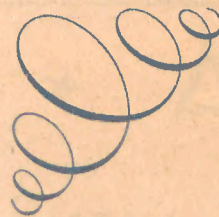
Não há que sofismar. «Se se suprimir a hipótese de um Deus, Senhor do mundo... não consigo compreender em que realidade te será possível assentar a noção de um direito que permita ao indivíduo, nómada isolado, colocar-se perante os outros seres que o rodeiam, e dizer-lhes: existe em mim algo de intangível que vos intimo a respeitardes, porque o seu princípio é independente de vós».

Estas palavras de Antoine Baumann são profundíssimas. Note-mos, porém, que não basta um vago cristianismo para resistir a essa tentação de construir um humanismo sem Deus. As «acomodações» e as «alianças» preconizadas por Comte, começam a produzir efectivamente, os seus frutos. São seguidos de um período de assimilação espontânea, e a fé, que outrora fora adesão viva ao mistério de Cristo acaba por ser tão-sómente uma adesão a uma fórmula social, também ela própria falsificada e desviada do seu fim. Sem crise clara, e sob falsa aparência, essa fé vai-se esvaziando lentamente da sua substância... e cai num humanismo sem Cristo, e logo sem Deus.

Não quer dizer que o homem sem Deus não possa organizar a terra. O que é verdade é que, sem Deus, ele não pode, no fim de contas, organizar-la senão contra o homem.

O humanismo sem Deus é, afinal, um humanismo inumano.

(Conclui na segunda página)



DEUS LHE

(Continuação da primeira página)

cido castigozinho, imposto pela família, acabava de lhe abrir o apetite para o estudo: «puxava-lhe, agora, voltar ao seminário»...

E, ao chegar do Outubro, voltou costas ao labor campestre: e seus passos vacilantes rumaram aos estudos, resolvido a ser um homem, como o senhorio lhe vaticinara...

Pouco interesse de princípio; mas a sombria recordação das agruras do trabalho forçado, e certa determinação da vontade, semi-oculta no subconsciente, principiava a manifestar-se, e a desafiar-lhe o apetite pelo estudo, na ansia de adquirir conhecimentos. Quantos encantos encontrou na Bíblia, nas Ciências Naturais, na Filosofia!... O Latim, de muitos detestado, agradou-lhe de tal ordem que chegou a ser o melhor do curso. Do estudantinho «que não tinha cabeça para os estudos»... já nada restava!

Cinco anos depois tinha todos os preparatórios, com distinção e ia frequentar Teologia, fazer-se padre, suprema aspiração da sua alma, e, simultaneamente, a maior alegria, que poderia dar a sua mãe. E três anos após, completado o curso, aguardava maioridade, para ser ordenado. Era já o «senhor padre António», ou «padre-novo» — modelo de vir-

tudes e generoso coração, que todos admiravam e respeitavam, e por isso o convidavam para todos os officios e cerimónias religiosas da freguesia e do redondel. Isso ia-lhe rendendo uns tostões, que juntava, no desejo de fazer uma surpresa aos amados pais: comprar-lhes uns touros barroseiros, que, na ética campesina, é prova de excelente tino administrativo de um caseiro.

Na sacristia, depois da missa cantada, ao receber a colecta, que lhe cabia, da mão do tesoureiro da confraria — ouviu dele o relato de casos de extrema miséria, que ocorriam na terra: uma ou duas famílias, que foram ricas, e que com demandas e desmandos haviam caído na pobreza, naquela pobreza envergonhada, que é a mais dolorosa de todas, passavam fome, a fome negra de dois ou três dias, sem uma cêdea de pão, que desfaimasse pais e filhos!...

Que melancolia lhe causou esta revelação!

No regresso a casa, o padre António, ia pensando e delineando um plano: acudir aquelas famílias, por forma a não as vexar — «que a mão esquerda não soubesse o que fazia a direita».

Nas antevésperas do Natal acompanhava a mãe à vila, que ia fazer as compras para a consoada. E na mercearia mandou aviar e acomodar, em cada uma de duas seiras — bacalhau, arroz, açúcar,

castanhas e figos, meio carroiro de padarifi de molete e uma amotolia de azeite!

Com os olhos a mãe interrogou-o: lho — É para uma intenção particular da mãe!

E a boa mãe sorriu-se orgulhosa de ter dado vida a tão bom filho...

Nesse dia, ao lusco-fusco, àquela hora que os velhos chamam o «és-no-és», como quem diz: nem é dia, nem é noite, — o nosso padre António acomodou, nas seiras umas tantas batatas e nozes; e como uma consoada sem vinho não tinha graça nenhuma, juntou-lhes cabaças de vinho — suas duas canaditas cada uma!

Uma das casas, a contemplar, ficava longe, no extremo da freguesia: ia lá o primeiro. Pegou na seira debaixo do braço, e suspendeu a cabaça a tiracolo, por um negalho de corda, que arredulhara ao gargalo: boa meia arrobida, tudo aquilo, que, aliás, se lhe afigurava leve... Em cada seira ia um bilheteiro:

«Consoada que manda o Menino Jesus, ha-

Junto dos escanzelados portais dos pobres envergonhados, em cuja família havia um velho octogenário, pôs o primeiro recheada alfofa e a cabaça: com um pequeno rebo deu três fortes pancadas na porta, e fugiu como um ladrão, como trairista que houvesse praticado um crime. Distanciado, escondido na curva do caminho, pôs-se à escuta: ouviu o rangido dos enferrujados gonzos, e pôde ver-

Turismo Universitário

Regressou de Viena de Áustria o delegado Português à XV Conferência Internacional do Turismo Universitário, na qual Portugal foi representado pela Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico.

Um dos factos salientes na conferência foi o extraordinário interesse manifestado pelas organizações estrangeiras aí presentes, por Portugal, interesse que resulta das constantes solicitações que lhes são dirigidas pelos universitários dos respectivos

países. Cónscio da responsabilidade que neste campo lhe cabe a A. E. I. S. T. sugeriu que, a exemplo do que se fez com assinalado êxito noutros países, fosse facilitada a vinda desses universitários a Portugal alojando-os em casa de famílias portuguesas.

Claro que o universitário estrangeiro que nos visite nada pagará por este alojamento; deverá sim ocupar parte do dia em tarefas de utilidade para a família e de acordo com a sua condição — ensino da sua língua, «baby-setter», etc., etc.

Rigorosas referências terão de ser fornecidas pelas famílias que desejem receber os estudantes estrangeiros.

Este programa foi recentemente exposto ao digníssimo Reitor da Universidade Técnica de Lisboa que manifestou a sua concordância.

Todas as famílias que estejam interessadas neste intercâmbio deverão dirigir-se por correio o mais brevemente possível para a Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico — Departamento de Turismo — Av. Rovisco Pais — Lisboa — 1.

Da actividade humana, doméstica ou industrial, formam-se obrigatoriamente resíduos que, quer pelo desconforto que ocasionam quer pelos perigos a que sujeitam a saúde dos indivíduos (directamente pela presença de virus, bactérias ou parasitas, ou de substâncias tóxicas, e, indirectamente, pela poluição das águas de abastecimento e por constituírem focos de atracção para insectos e roedores), há necessidade de afastar do seu contacto e deles dispor de modo a torná-los inofensivos.

Conquanto o processamento deste mecanismo de defesa seja distinto consoante se trate de resíduos líquidos ou semi-líquidos (águas residuais ou esgotos) ou sólidos (lixos), em todos há basicamente uma sucessão de três elos: recolha, transporte e disposição. Todos, ainda, e qualquer que seja a técnica que utilize, representam necessariamente um encargo para a comunidade, que apenas poderá ser mais ou menos atenuado pelo aproveitamento de que parte deles ou produtos resultantes são passíveis mas que representam forçosamente um empate de capital, mas, de qualquer modo, pesado, o que, no entanto, ao longo do tempo fornecerá dividendos vultosos em saúde e em economia de bens.

Se é certo que a solução do problema se agrava nos meios urbanos pela densidade populacional e, como consequência, pela quantidade de resíduos produzidos (calcula-se, por exemplo, que nas grandes cidades dos E. U. A. a quantidade de lixos por ano equivale a 500 Kg por habitante), nos meios rurais ela é dificultada pela dispersão demográfica que impede a formação dum serviço colectivo, por hábitos ancestrais

Higiene e ESGOTOS

de aproveitamento não cuidado desses resíduos como adubo, e por uma deficiente educação, sobretudo, mas não só sanitária, que impede a compreensão de que o rendimento económico que daí resulta não é compensado pelo custo da doença.

Uma referência especial merecem as águas residuais industriais que, pelos produtos que podem conter, exigem tratamento especial, por vezes extremamente difícil e sempre dispendiosíssimo. O problema torna-se em certas zonas, particularmente naquelas altamente fabris como a do Rhur, numa gravidade extrema, levando os governos respectivos à criação de legislação especial, no sentido de obrigar as fábricas a disporem de sistemas de tratamento das suas águas residuais, sistemas esses que exigem sempre um estudo cuidadoso e uma solução para cada caso.

Dentro dos resíduos de origem industrial ocupam, ainda, posição de particular relevo os resíduos radio-activos e os detergentes, pelos perigos que representam e pela dificuldade de encontrar solução para o problema levantado pelo aumento sempre crescente da sua aplicação.

ESGOTOS

Nos meios urbanos, a aglomeração dos indivíduos por um lado, por outro a consistência das águas residuais (que compreendem as domésticas, — cozinha, limpeza e lavagem,

as de retretes ou excrementícias, as industriais, as de lavagem dos merrivados e ruas e as meteóricas), perormitem que estas sejam recolhidas em colectores, cujo número se vai reduzindo à medida que o seu diâmetro aumenta, e que neles caminham por acção da gravidade atam serem lançadas em cursos de água ou levados a estações de tratamento. Por vezes, é certo, não se poder estabelecer, em determinados pontos do percurso, um declive que permita a sua marcha, mas dispõe-se para estes casos de bombas que elevam a nível que assegura a continuação do seu escoamento pela força gravitacional.

O processo do lançamento do esgoto, tal como é recolhido, em rio ou lago ou mar, é, sem dúvida, prática e económico. Há, no entanto, pelo perigo que pode representar tal solução, tendência a proibi-la. Meses mo quando ainda autorizada, estar já sujeita a normas, variáveis em função da composição, volume ou temperatura do esgoto, e exige uma suficiência do caudal do rio ou da massa de água do lago, ou ainda, no caso dos esgotos drenados no mar, a ausência de praias na vizinhança ou de correntes que para elas os draguem.

Prefere-se, na realidade, fazer passar previamente o esgoto por uma estação de tratamento onde se atenua e diminua o seu poder patogénico, o seu aspecto desagradável. Uma estação deste tipo é, esque-

SAPATARIA GONÇALVES

Telefone, 82541

BARCELOS

Agradece e está imensamente reconhecida pela preferência com que tem sido distinguida pelos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO repleto de prosperidades.

PAGUE

UM CONTO
de
Manuel de Boaventura

AS ENCÍCLICAS e a questão social

III por TEIXEIRA GUERRA

Apresentei a questão mais agravante que os povos atravessam, na endiabrada loucura de se quererem extinguir.

É meu intento aproximar-me também da verdadeira questão social. Os homens nasceram iguais em direitos e quererem; todos têm a mesma ambição:

— Singrar na vida, melhorar a ruína familiar.

Apesar disso, nem todos vêm satisfeitos esses âmbitos do seu carácter e da sua consciência. Muitas vezes, não pela falta de trabalho ou negligência, mas sim pelo domínio absurdo da sociedade.

Não escondamos debaixo da capa de santo, um coração de fera; se o temos devemos mostrá-lo e pedir que no-lo ajudem a modificar. Não sejamos egoístas nem vampiros, saibamos viver com aquilo que é nosso e só a nós compete usufruir.

Caminhar de cabeça levantada perante tudo e todos, era viver a bem com a consciência, pois ela acusa-nos do mal que praticamos.

Mas, infelizmente, nem todos podem mostrar, por outra, ditar os que os roí por dentro. E, por isso, nascem então as desigualdades e as mesquinhas diferenças sociais.

A quem culpar? Aos que confessam os seus pecados perante os demais e prometem emendar-se? — A esses, decerto que não.

Então, culpemos os que têm vergonha e medo de publicamente relatarem o mal que fizeram e fazem. A esses lance-se no rosto o seu crime, a sua falta.

Para isso era necessário que soassem bem alto, até nos chamar à razão, as poucas palavras de S. S. o Papa Pio X:

«...Secar as lágrimas, adoçar as penas...»

Então sim, com o cadastro consciencioso bem limpo e os escrúpulos lavados, poder-se-ia dar as mãos irmãs e correr, saltar, brincar como inocentes crianças de cabeças loiras, que não desejam nem praticam o mal.

Com alegria verificou que o seu nome não fora lembrado.

O rapaguiño meteu, outra vez as mãos na barjoleta e tirou um bilhetinho, que foi lido à mortaja luz da candeia de sebo:

— Olha! Olha!... É o Menino Jesus que nos manda a consoada! Que bonzinho!

O causador de toda aquela alegria, retirava-se regozijado, porque o não denunciavam e proporcionara bem-estar. Que a mão esquerda nunca saiba o que faz a mão direita!

Mas adiante, por ocasião da Missa-Nova — que os senhores fidalgos, os graúdos da terra e o pároco quiseram que fosse solene — começou a desvendar-se a origem das benemerências, que só poderiam ter brotado da alma generosa do jovem padre, toda dada a Deus e ao bem-estar da Humanidade.

Dizia-se, em louvaminha, que era «de mãos lavadas», que não conservava cinco reis no bolso, e que dava o que tinha a quem não tinha... Era uma alma de santo, que a todos acarinhava.

No fim da missa, na cerimónia do beija-mão, ouviu palavras de reconhecimento e de gratidão: uma mísera mulher, as lágrimas a deslizarem pela face macilenta, disse-lhe num gemido, que era um supremo desejo:

— Deus lhe pague!

Conheceu-a, sabia quem era: sorriu-lhe.

Silenciosas, sorridentes, mas sem palavras, outras se seguiram. Foi depois a vez de uma pobre viúva, magra, macedrada, que o fitou para lhe ciciar:

— Nosso Senhor o faça Santo!

A cerimónia do beija-mão estava quase no fim: toda a gente da freguesia e das aldeias do redondel, ali viera render homenagem ao padre-novo, que luminoso halo de simpatia aureolava.

Agarrado a um pau entrou na igreja um velhinho octogenário, magro, de barba esquelada, mal se podendo arrastar, que foi até junto do padre. Não ajoelhou, por não poder; mas ao beijar a dadivosa mão, augurou-lhe profético:

— Deus Padre Todo Poderoso o faça Bispo da Cristandade!

Ouviu Deus a agradecida prece das pobres e o augúrio do velho, e deferiu os pedidos.

O novo sacerdote, já por todos proclamado Anjo da Caridade, que desde a infância foi modelo de virtudes e espírito em constante comunhão com Deus — veio a receber paga da Justiça Divina, que o fez Santo e o fez Bispo!

Chamou-se D. António Barroso e anda na memória dos homens, em Cheiro da Santidade...

Vésperas de Natal de 1964.

Manuel de Boaventura

Que fazemos pelo próximo?

dores? Se um chefe de família está desempregado ou doente, ou no hospital ou até no presidio, quem lhe leva o lume reconfortante e libertador da solidariedade humana?

Se o mundo não está ainda cheio de escolas guiadas por professores esclarecidos e bondosos, que fazemos nós para que assim não seja?

E se... Se o leitor não vive apenas para a mera existência vegetativa de todos os dias, isto é, se não vive apenas para trabalhar, comer e dormir, se

tem um coração generoso e uma alma sensível, já pensou, decerto, nas dores do mundo. É possível porém que tivesse limitado a encolher os ombros ou a atirar as culpas de todos os males para as largas costas dos outros.

Esses presumíveis culpados seriam então objecto constante da sua crítica. Ora essa crítica é na verdade útil quando é bem intencionada; sem paixão, justa, humana, bondosa, compreensiva, tolerante e calma. Mas a crítica não basta. É preciso que seja secundada pela chama reveladora do

exemplo. Critique, pois, se lhe parece acertado, mas levante à sua volta, a nota reconfortante da ansia de paz e de amor ao próximo!

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social)

Cantinho dos soldados do ULTRAMAR

12 de Dezembro de 1964

A Redacção do «Jornal de Barcelos»

Amigos e Senhores:

Os meus cordiais cumprimentos. Nesta parcela de terra da Mãe Pátria, onde me encontro a prestar a minha comissão de serviço militar, tenho lido com inteiro agrado o vosso Jornal, de que meu pai, Américo Figueiredo Barros, de S. Paio de Carvalhal, é assinante. Louvo e felicito essa prestimosa Redacção pela ideia do «Cantinho dos soldados do Ultramar», que agora solicito, dada a impossibilidade, nesta quadra festiva, de escrever a todos os meus familiares e amigos. Assim, agradecia o obséquio de publicarem os meus votos de saúde, de Feliz Natal e próspero Ano Novo a todos os meus queridos parentes, amigos e madrinha de guerra, D. Adelaide M. da Cruz, professora em Carvalhal.

Grato pela atenção que se dignem dispensar-me, subscrevo-me, com particular estima e consideração, de V. Ex.^a atentamente.

Nicolau Vilas Boas Barros
Soldado cond. auto — N.º 3111/63
SPM 1914

Foram afixados editais da nova Tabela de Taxas e Licenças Camarárias para 1965

Foram afixados editais da nova Tabela de Taxas e Licenças aprovada pela Câmara Municipal de Barcelos na sua reunião de 10 de Novembro passado e a cobrar de harmonia com a tabela B anexa ao Código Administrativo vigente, a partir do próximo ano de 1965.

As taxas pela ocupação de terreno, incluindo mesas, bancas, barracas ou tendas, nos mercados e feiras, baixaram substancialmente para os produtos agrícolas e regionais, enquanto que para outros, como calçado, fazendas, tecidos, malhas e peças de vestuário, subiram consideravelmente.



LEIA,
ASSINE
E DIVULGUE

«Jornal de Barcelos»

Costas & Quintela, L.da

(SERRAÇÃO DE MADEIRAS)

Agradecidos pelas atenções dispensadas cumprimentam todos os seus clientes, fornecedores e amigos, desejando-lhes um FELIZ NATAL e um próspero ANO NOVO.

F. M.

úde Pública

SE LIXOS

aticamente, constituída por um vivo que retém as partículas ou os corpos mais volumosos em suspensão; por bacias de decantação onde se dá uma primeira sedimentação das lamas dos esgotos e por dispositivos onde a maioria das que restam são retidas ao atravessarem camadas de escórias, tijolos partidos de carvão (leitões bacterianos) ou por adsorção a lamas previamente activadas por arejamento (bacias e lamas activadas) e submetidas à acção oxidante de microrganismos, que leva à degradação da sua matéria orgânica. Posteriormente separadas, as lamas resultantes poderão ser colocadas em trincheiras escavadas no solo ou cobertas com terra ou, de preferência, atadas em digestores — fossas de gás armado onde repousam cerca de um mês. Qualquer destes processos tem a finalidade de completar a degradação da matéria orgânica, mas os últimos são preferíveis por mais rápidos, eficazes e seguros. As lamas resultantes deste tratamento podem ser enterradas, lançadas ao mar (agora já inofensivas) e secas e utilizadas como fertilizantes. Os gases formados durante a decomposição, depois de mais ou menos purificados, podem ser utilizados no aquecimento dos próprios digestores cujo rendimento é mais elevado à temperatura de 25-30° C. A parte líquida será, finalmente, lançada em cursos de água, a menos que condições especiais de peri-

go obriguem, ainda, à sua desinfecção prévia, geralmente pelo cloro. Para populações dispersas, o sistema do esgoto recolhido em colectores comuns não é, evidentemente, aplicável. Recorre-se, então, ou deve-se recorrer, à utilização de fossas, das quais existem vários tipos aplicáveis segundo as condições locais, sobretudo no respeitante à existência de abastecimento de água e ao número de fogos a servir. O princípio utilizado na fossa é idêntico ao aplicado nas estações de tratamento de esgotos: degradação da matéria orgânica de modo a permitir que dela se disponha posteriormente sem perigo para os indivíduos.

LIXOS

Parte dos lixos são susceptíveis de aproveitamento económico, particularmente os restos alimentares (que poderão, como sucedeu em Inglaterra na última guerra mundial; ser utilizados para a alimentação de gado), objectos metálicos e papéis. Em pequenos edifícios é também viável a existência de incineradores que, após separação da parte incombustível, destroem os lixos por combustão, podendo o calor libertado ser aproveitado, por exemplo, no aquecimento das habitações. O processo, apesar de prático, é, no entanto, dum maneira geral, bastante dispendioso.

Regra geral, no entanto, os lixos dum centro urbano, recolhidos em recipientes metálicos de tampa ajustada para evitar o seu aproveitamento por roedores, são transportados a locais próprios em veículos especialmente construídos no sentido de permitirem uma deposição e uma acomodação fáceis e seguras.

Nesses locais podem ser pura e simplesmente lançados no solo a céu aberto, o que é altamente desaconselhável, em valas cobertas ou não de terra, ou em depósitos. Em qualquer dos casos, no entanto, o que se pretende é que se dêem fermentações por acção das próprias bactérias e fungos existentes nos lixos, com a consequente destruição dos agentes patogénicos pelo aumento de temperatura produzido. A operação, por estes processos, não é controlada, e pode durar de 2 a 3 meses, se realizada em condições de aerobiose, de 4 a 6 meses se ao abrigo do ar. São processos admissíveis para pequenas cidades ou aldeias, mas nos núcleos populacionais mais densos preferem-se os processos de fermentação controlada, que podem ser realizados em câmaras zimotémicas — recipientes estanques de madeira ou de cimento, dotados de dispositivos de entrada de ar que permitem um arejamento regulável, e nos quais o tratamento dos lixos dura aproximadamente um mês — ou em digestores — compartimentos justapostos, geralmente no sentido vertical, que os lixos vão sucessivamente atravessando, durante a operação geralmente uma semana.

Como resultado da aplicação dos processos controlados, os produtos resultantes têm valor elevado como adubos.



EDITAL

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da **ASSEMBLEIA NACIONAL** para o ano de 1965, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts. 1.º e 2.º da citada lei:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:

- Curso geral dos liceus;
- Curso do magistério primário;
- Curso das escolas de belas artes;
- Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- Curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

- Por requerimento escrito, assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão requerida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou tinta a óleo da Junta de Freguesia;
- Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere no art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- Pela exibição, perante a comissão da freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
- Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES e a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no Recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 15 de Dezembro de 1964.

O CHEFE DA SECRETARIA,

FERNANDO DA COSTA FERNANDES



Silveiros, 20

Posição definida

Sendo certo que a missão educativa da juventude ou do povo está intimamente ligada à função de quem escreve para os jornais, e dum modo especial quando se está, como no caso presente, em ligação directa com um semanário católico e regionalista, e sendo, ainda, verdade que há bem pouco tempo aqui nos detivemos pormenorizadamente sobre a excessiva liberdade que alguns responsáveis pela educação vinham concedendo a seus filhos, simplesmente porque estavam em causa menores de ambos os sexos, cujas idades variavam entre os 12 e 15 anos, não hesitamos em manter a posição então assumida perante os factos que eram tal qual aqui apresentamos e desse ponto de vista não nos afastaremos.

É certo que abordamos um problema muito delicado que se estava generalizando de forma extraordinária no nosso meio e que, a continuar sem limites, só dissabores traria para o futuro da mocidade dos nossos tempos que, embora por vezes pareça enlouquecida com ilusões, quando chegada ao uso da razão não deixaria de meditar nos escolhos encontrados e por isso maldizer quem a devia preparar decisivamente para a vida nos seus múltiplos aspectos.

Sujeitamo-nos, mesmo, a possíveis críticas de alguns que, evidentemente, teríamos que suportar. Tal, porém, não aconteceu e nós, em contrapartida, registamos com prazer o facto de várias pessoas se nos terem dirigido verbalmente e por escrito a trazer o seu aplauso pelo trabalho realizado em prol duma juventude mais forte e mais pura que, antes, caminhava abertamente para a ruína moral e social que só à desagregação e corrupção familiar podia conduzir.

Parece que houve quem inicialmente discordasse da doutrina que preconizamos mas, se efectivamente alguém pensar contrariar-nos, certamente analisou a questão mais em profundidade e acabou por compreender a finalidade que tentamos atingir, pondo de parte a reacção porventura antes manifestada.

Temos, pois, motivos para nos sentirmos satisfeitos pelo êxito das nossas considerações e, se um ou outro caso isolado se vier a verificar, o que, aliás, não cremos, estamos certos que logo a disciplina paternal se imporá, fazendo reprimir tais abusos como é sua obrigação, segundo as Leis da Igreja e da sociedade.

A terminar, não podemos deixar de manifestar a nossa solidariedade às pessoas que se associaram ao nos-

so modo de pensar, pois estas mostraram reconhecer e acolher com simpatia a objectividade dos comentários feitos, pelo que lhe reafirmamos, entretanto que, ao fazê-lo, em nada nos afastamos do âmbito de acção que há muitos anos nos foi confiado com o fim único de servir a nossa terra e seu povo, pelo que desse caminho jamais nos afastaremos um centímetro seja.

Prosseguiremos no cumprimento desse dever a que nos obrigamos há muitos anos por solicitação dum Homem de Bem que, não sendo silveirense por nascimento, o era pelo coração, prestando a Silveiros relevantes serviços: — Manuel da Costa Pinheiro, de saudosa memória, pois a morte traiçoeira bem cedo roubou tão preciosa vida ao convívio dos seus, deixando estes mergulhados na mais profunda dor.

Aniversários natalícios

Em 28 do mês findo, festejou mais um aniversário natalício o nosso estimado e querido amigo, sr. Manuel Pinto Monteiro, activo industrial e assinante do nosso jornal.

— No passado dia 8 — dia da Imaculada Conceição — também fez anos o nosso ilustre amigo, sr. Francisco Miranda Campelo que, além de seus familiares, reuniu em franca confraternização alguns amigos e, entre estes, o representante do «Jornal de Barcelos», nesta localidade. Gratos pela deferência.

— De igual modo completaram mais um ano de existência as ex.ªs sr.ªs D. Adélia Miranda de Araújo, conceituada industrial nesta localidade e D. Maria Generosa da Costa Faria, extremosa esposa do nosso pressado conterrâneo e assinante, sr. Aníbal Miranda Campelo, estimado funcionário do «Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa», no Porto.

Para todos, os nossos votos mais sinceros de que aquelas datas se repitam por muitos e muitos anos.

Visitantes

Há dias chegados de França, onde exercem a sua actividade profissional, tiveram a gentileza de vir à nossa residência apresentar cumprimentos, o que gostosamente retribuimos, os estimados amigos, srs. Daniel Gomes Ferreira, assinante deste jornal, e Alcino Ferreira da Costa, das Carvalhas.

— Também tivemos o prazer de cumprimentar hoje entre nós, o nosso bom amigo e conterrâneo, sr. Manuel da Silva Campos, residente em Braga.

S. O. S.

Sociedade Organizadora de Seguros, L.da

CORRETORES DE SEGUROS

Rua Sá da Bandeira, N.º 363-1.º PORTO

Aceitam-se Agentes nesta região

Alteração ao Horário dos Comboios

Porque se trata dum serviço de utilidade pública, levamos ao conhecimento dos nossos leitores que o horário actualmente em vigor para os comboios com paragem no apeadeiro de que normalmente nos servimos — S. Miguel da Carreira — é o seguinte: Ascendentes; 6,03; 9,00; 6,31 (só às quintas feiras) e 18,38. No sentido descendente, ou seja, para Porto e Braga; 7,41; 8,20; 12,49 (só às quintas feiras); 19,09 e 21,56, sendo este que conduz o comboio para o Sul. Entretanto, por motivo da costumada afluência de passageiros durante a quadra festiva do Natal e Ano Novo, a C. P., determinou que os comboios das 12,49 e 16,31, na Carreira, circulem diariamente desde 14 do corrente até 9 de Janeiro próximo, excepto aos domingos e feriados.

O frio

Também aqui têm sido amargamente sentidos os rigores do frio que a todos faz enregelar. De tudo nos temos socorrido para resistir a tão baixa temperatura que nem a muita roupa, por vezes, consegue afastar dos corpos destes pobres mortais...

Boas Festas

Para todos os nossos prezadíssimos conterrâneos, amigos e leitores, bem como outros que de qualquer forma colaborem para o prestígio e prosperidade do «Jornal de Barcelos», à sua Ex.ª Administração e corpo redactorial, vão aqui expressos os nossos mais sinceros desejos dum Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Fragoso, 22

Ao Ex.º Director do «Jornal de Barcelos» e a todos quantos neles colaboram, o seu correspondente em Fragoso envia o seu cartão de boas e felizes Festas do Natal.

— Regressaram de França e encontram-se junto de suas famílias para passarem as Festas do Natal os Ex.ºs Srs. Domingos Martins de Sá, Nuno Martins da Silva Cruz, Cândido Martins Ferreira, Luís da Silva Ferreira, José Maria da Silva Braz, Joaquim Dias Ferreira, Daniel Gonçalves Lacerda e Diamantino Dias Pinheiro.

— Seguiu para a Argentina o nosso ilustre conterrâneo Sr. João Martins de Azevedo.

VENDE-SE

SE PRECISA DE DINHEIRO RÁPIDAMENTE E COM O MAXIMO SIGILO CONSULTE A

A CONFIDENTE

a maior organização do país

NO PORTO: RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º TELFS.: 20344/5/6-27011

EM LISBOA: ROSSIO, 3-1.º TELFS.: 29384/5/6

— Vindos de diversos estabelecimentos de ensino, encontram-se já junto de suas famílias vários estudantes desta freguesia.

Aos alunos, assim como a seus pais, os nossos sinceros cumprimentos com desejos de felizes Festas de Natal.

— Na tarde de 4.ª feira, faleceu no lugar da Mámoa, o Sr. José Martins de Castro, de 59 anos de idade, casado.

E no hospital da cidade de Barcelos, onde há dias tinha sido internada, faleceu a Sr.ª Alice Dias Ferreira, casada, de 33 anos de idade e residente no lugar de Antinhos.

Era mãe de 6 filhos, todos de tenra idade.

A sua morte, como é fácil de calcular, causou grande consternação.

As famílias em luto os nossos sentimentos pésames.

S. Vicente de Areias, 23

Reparação dos caminhos

A Junta de Freguesia mandou fazer umas pequenas reparações e limpeza em quase todos os cami-

nhos desta aldeia, o que achamos muito bem, tanto mais que esta freguesia é visitada por centenas de turistas que aqui vêm à procura da tão afamada louça regional de Barcelos.

E de lamentar, no entanto, que nem todos assim pensem, pois é vulgar encontrarmos na via pública ervas e pedras, para ali deitadas quando do fabrico dos campos, fazendo dos caminhos o seu caixote do lixo. Seria bom reprimir-se tais abusos.

— Partiram para Itália a mãe e uma filha do Sr. Armando Fonseca Faria, agente da Philips, em visita a uma irmã deste nosso amigo e assinante que se encontra actualmente em Roma, como missionária.

Pela P. S. P.

ACHADOS: — Encontram-se no Posto da P.S.P. para serem entregues a quem provar pertencer-lhe, os seguintes achados: 1 cachiné e uma certa importância em dinheiro.

Anuncie no «Jornal de Barcelos»

★ **Noite de Natal,**

Se quer ter o prazer de comer **Sonhos e Pudins da PASTELARIA ARANTES** encomende-os com tempo

Telefone 82366

O BOLO-REI

da PASTELARIA ARANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

A AGRICULTURA E O PLANO INTERCALAR DE FOMENTO

Na sequência do relato que iniciamos quanto a algumas das considerações efectuadas no decorrer do debate sobre o Plano Intercalar de Fomento, na Assembleia Nacional e seguindo a ordem cronológica dos intervenientes, como então dissemos, vamos hoje começar por referir passagens do discurso do deputado António Maria Santos da Cunha.

Dentre outras afirmações e depois de louvar o Governo pelo esforço que tem dispendido e que se propõe continuar ao dar início a «nova tarefa de levantamento económico», disse:

«Valerá a pena mais uma vez repetir que a situação da lavoura se torna, dia a dia, cada vez mais difícil? Será necessário afirmar de novo o quanto é urgente atalhar a um mal que a alguns se apresenta já como irremediável? O êxodo rural é cada vez maior e vai-se tornando castrotrófico. Alguns técnicos regozijam-se com ele, dizendo que se torna necessário diminuir ainda muito mais a população que vive da terra, mas esquecem-se de que à terra estão a ficar agarrados apenas os velhos e incapazes; fuge-lhe a elite, com o lógico resultado de uma cada vez mais reduzida produtividade, esquecendo-se ainda de oferecer à lavoura, como sucede com o Plano que estamos discutindo, os meios necessários para que ela faça face aos problemas que se lhe deparam, pois por si não tem meios de o fazer, dada a descapitalização a que vem sendo forçada, e há muito, e encontrar-se tecnicamente em estado insolvente».

E mais adiante acentou:
«A Câmara Corporativa, no parecer subsidiário da secção da Lavoura, reconhece, como o reconhece aliás toda a gente, o desnível que existe em regalias entre a mão-de-obra rural e a mão-de-obra empregada noutros sectores, mas não se vê que se possa, a sério, remediar o mal, sem que se assegure à propriedade agrícola um mínimo de rentabilidade, e esta, para já, só se divisa através da valorização dos preços daquilo que nela se produz».

O Deputado Dr. Paulo Carvalho de Abreu, a propósito das palavras do deputado Santos da Cunha, emitiu a opinião de que «o que é indispensável é criar cooperativas em grande número e lutar por todos os meios contra os intermediários, fazendo, sempre que possível, levar os produtos directamente à mão do consumidor ou, em último caso, à do retalhista. E é sobretudo indispensável diminuir o custo da produção, pela baixa do preço dos adubos, das sementes e dos transportes, pelo barateamento da maquinaria agrícola, pela melhoria dos métodos da cultura, já que não é possível a baixa dos salários e é difícil a luta contra a emigração».

O deputado Santos da Cunha prosseguiu, depois de ter respondido ao deputado Canceia de Abreu, nestes termos:

«Na minha região há problemas que merecem especial atenção e que passo a referir. A fruticultura, agora a ensaiar os seus primeiros passos, precisa de ser devidamente acarinhada e orientada. Há que definir claramente quais as espécies e variedades mais próprias para cada região e os viveiristas devem ser compelidos a reproduzir essas espécies e variedades por forma que a lavoura não tenha dificuldade em as adquirir.

Não podemos esperar muito tempo — sob risco de sérios e próximos inconvenientes — pela construção de armazéns polivalentes no Porto e Braga e um armazém de concentração em Viana do Castelo, e possivelmente novo armazém polivalente em Resende, como solicitou a Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho.

Nada há também definido quanto a pecuária. Devemos enveredar pela introdução de novas raças bovinas, designadamente para a produção da carne, ou pela melhoria das existentes, tanto para carne como para o leite? Há que definir quais as raças a adoptar e que sejam economicamente viáveis.

A região dos vinhos verdes, com o seu peso na balança económica do País, nem sempre reconhecido, merece cuidados especiais, permitindo-me daqui dar o meu apoio a um esquema que há dias me foi consentido ler e se resumia nos seguintes pontos: cumprimento rigoroso do condicionamento do plantio da vinha ou sua revisão, no sentido de as produções normais não excederem as possibilidades do consumo interno e externo; resolução definitiva da questão dos produtos directos, problema que não se devia ter deixado tomar a amplitude que tomei; repressão rigorosa das falsificações do vinho, que assumem proporções escandalosas; disciplina económica da comercialização do álcool; política de qualidade, nomeadamente através do fomento das adegas; comercialização directa, por parte das adegas, dos vinhos da sua produção, que devem procurar levar aos grandes centros; disciplina geral do comércio dos vinhos, dentro da orientação definida, quanto ao engarrafamento, no Decreto-Lei n.º 45 966, de 14 de Outubro de 1964, a que urge dar rápida execução; propaganda intensa e permanente do consumo do vinho, tanto no mercado interno como externo, com auxílio governamental à exportação; criação rápida na nossa região, da estrutura destinada à intervenção no mercado, nomeadamente à armazenagem a que já me referi; esta intervenção deve ser

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira, 24

D. Rosa Machado Pais Maciel de Faria, D. Olinda da Conceição Balas d'Afonseca, José Fernandes da Cunha Arantes, menino António Luís Veloso Rodrigues.

Sexta-feira, 25

D. Maria de Fátima Queirós de Sousa Basto Vieira, Joaquim Augusto Matos de Almeida V. Lopes, lídio José Lopes de Miranda, menino Carlos Manuel Oliveira da Quinta, menino Pedro Manuel Carneiro Paiva, menino Paulo Manuel Carneiro Paiva e o menino José Carlos Vidal Sineiro.

Sábado, 26

D. Angelina de Bessa e Meneses Sousa, D. Cremilde da Silva Figueiredo, D. Maria Teresa Limpo de Faria Queirós.

Domingo, 27

Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, menina Isabel Maria Azevedo Gonçalves Moreira.

Segunda-feira, 28

José Maria da Silva Teixeira, D. Maria Emília de Faria Carvalho, Eduardo Lopes Ferreira Barbosa, D. Berta Augusta Pimenta Costa, Fernando Duarte Lopes dos Santos.

Terça-feira, 29

D. Maria Emília de Faria Torres Teixeira de Sousa, D. Maria José Beleza Ferraz Azevedo, D. Maria Filomena Oliveira da Quinta, D. Maria Celeste Maia Matos de Almeida, António Ramos Fontainhas.

Quarta-feira, 30

Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, Fernando António Azevedo Gonçalves Moreira.

No dia de ontem, 23 de Dezembro, festejou também o seu aniversário natalício o menino Francisco José Carneiro de Paiva.

permanente e de carácter supletivo, realizando-se em condições economicamente viáveis — preços de garantia mais ou menos elevados —, e deve contrariar a intervenção de que resulte a queima dos melhores vinhos, ficando no consumo os de mais baixa qualidade, como, por vezes, se tem verificado.

E terminou assim a sua exposição:

«É na lavoura que o Governo encontra os seus mais dedicados e fiéis amigos. Essa fidelidade não cansou nem cansará porque a lavoura sabe o que o País deve ao seu eminente Chefe. A lavoura continua fiel a Salazar, é nele que confia, é para ele que apela. Não encontro outras palavras com que entenda dever encerrar as minhas considerações».

XXI

O meu telegrama

de Felicitações

no Aniversário natalício da ZEZA



Barcelos, 17/X/964

NA ESCALADA DOS TEMPOS

Movendo o seu olhar a curtos passos
Ao longo de alguns livros que domina
Rios de ensinamentos descortina
Imersos na conjuntura dos traços
A modelar cultura da mais fina!

Justa afeição tributa a quem confia
Os seus segredos de inocência pura
Se lhe deixa chamar à fantasia
Erva discreta de ignorada altura...

Dezassete anos! Feitos em Outubro,
A dezassete, comum dia ao rubro!?

Saber profundo promete alcançar
Incorporando nos conhecimentos
Longos estudos, feitos a poupar,
Vezes sem conta, despesas ao lar,
A melhor ponte para bons momentos!?

Rumos não tolhe ao trato social
A deslizar nas faixas de mergulho
Mutilando os despeitos em geral!
Ouso, se um ano mais pedir, igual,
Sob as bênçãos de Deus e meu orgulho?

CÉSAR CARDOSO

Falecimentos VIDA MUNICIPAL

(Continuação da primeira página)

D. Ana Gomes Amaral

No dia 18 do corrente faleceu nesta cidade a rs.ª D. Ana Gomes Amaral, mãe dedicada dos srs. Adelino e João Amaral, sogra das sr.ªs D. Maria da Conceição e D. Maria da Glória Amaral e avó dos srs. Alfredo da Silva Amaral, António Augusto Amaral e Jorge da Cruz Amaral.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte na sua residência — Rua D. Diogo Pinheiro — para o Cemitério Municipal.

Armando Pacheco

Na sua residência, ao Campo Camilo Castelo Branco, faleceu o sr. Armando Pacheco, agente fiscal da C. V. R. V. V., marido da sr.ª D. Felicidade Pacheco e pai das sr.ªs D. Juventina e D. Albertina Guimarães Pacheco e do sr. Arménio Pacheco Guimarães.

O seu funeral teve lugar no dia 19 do corrente de sua casa para o Cemitério Municipal.

D. Olímpia Lopes

Na sua residência à Rua Dr. Manuel Viana, faleceu no dia 20 do corrente a sr.ª D. Olímpia Lopes.

O seu funeral teve lugar no dia imediato de sua casa para o Cemitério Municipal.

As famílias enlutadas, o «Jornal de Barcelos» apresenta sentidas condolências.

No Ministério da Saúde e Assistência

Expôs ao titular desta Pasta a posição da Câmara Municipal em relação com a Santa Casa da Misericórdia, quanto ao caso da utilização do Parque da cidade.

Na Direcção Geral de Urbanização

Apreciou com o respectivo Director o projecto da transformação do Largo da Calçada e o da implantação do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos.

No S. N. I.

Ocupou-se da participação na obra em curso da ampliação do Restaurante e Casa de Chá da Esplanada do Turismo, pedida pela Câmara Municipal.

O que convém saber sobre o leite pasteurizado

Depois de abrir uma garrafa de leite pasteurizado é conveniente utilizar todo o leite de uma só vez. Se isto não for possível, guarde o resto num frigorífico ou, na ausência deste, envolva a garrafa num pano molhado e coloque-a em cima dum prato com alguma água e de preferência exposta a uma corrente de ar.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro Telef. 82398

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. { Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 — Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
★
Avenida Dr. Oliveira Selezar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente este caso)
Ourivesaria Milhazes
Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM

PARA O NATAL

MEL DO DOURO (centrifugado)
NOZES DO DOURO
boa qualidade
Casa Águia - Telef. 82445
Barcelos

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos «CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Artigos fotográficos
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas

Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz — bons preços
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS